

NORMAS EDITORIAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM LIVROS

INTRODUÇÃO

A obra deve ser reescrita para dirigir-se a um público mais amplo e menos especializado do que aquele constituído pelo orientador e pela banca examinadora.

Devem ser eliminadas justificativas, históricos de trabalhos de campo e longos agradecimentos a indivíduos e instituições que não são do interesse de quem vai adquirir, ler e estudar o livro.

Instruções metodológicas de como utilizar melhor o livro e particularidades sobre a sua estrutura são aceitáveis, mas devem ser sucintas e objetivas.

CONCLUSÃO

O texto deve ser reelaborado, tendo em vista o formato e o público do livro.

Evitar sempre que possível o uso de termos técnicos. O último capítulo do livro já deve ser conclusivo.

BIBLIOGRAFIA OU REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, para sua identificação, podem ser de dois tipos:

- a) Indicações de leitura que permitam que os leitores se aprofundem no assunto por intermédio de obras de outros autores (Bibliografia).
- b) Menção às obras consultadas na elaboração do trabalho. Aplicam-se apenas aos trechos citados entre aspas ou blocados (Referências Bibliográficas).

CITAÇÕES

A Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) define citação como a “menção de uma informação extraída de outra fonte” (NBR 10520, 2002, p.1).

No texto, as citações devem ser feitas de modo uniforme, de acordo com o estilo do pesquisador e/ou adequado ao tipo de obra em que o trabalho será publicado. O sistema escolhido deve estar relacionado com a ordenação das referências.

Para aplicação das citações, aplicam-se as seguintes definições:

Citação direta: transcrição textual de parte da obra de um autor consultado.

Citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado.

Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

As citações em língua estrangeira devem ser traduzidas. O texto na língua original do trecho citado pode ser fornecido em nota de pé de página, ou, se for muito longo, em apêndice.

NOTAS

As notas destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações que não são incluídas no texto para não interromper a sequência lógica da leitura. Podem ser:

Notas de referência: notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé: indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas explicativas: usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

Devem ser reduzidas a um mínimo indispensável, fazendo-se a incorporação das notas ao próprio texto.

A Editora da UFGD faz opção pelo uso de notas explicativas indicadas com algarismos arábicos, em exponencial sequencial, imediatamente após a frase ou trecho a que dizem respeito. Tais notas deverão vir no final da página; do capítulo ou do livro (fica a critério do autor). As notas bibliográficas serão incorporadas ao texto (sistema autor-data: ABNT). O autor indicará, ao final do texto, as referências bibliográficas necessárias, redigidas de acordo com a ABNT. A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no corpo do artigo são de responsabilidade do autor.

LINGUAGEM

Em livros técnico-científicos, a linguagem deve ser direta, clara e concisa. Isso não quer dizer que o estilo deva ser duro e deselegante. É perfeitamente possível escrever com clareza, correção, concisão e elegância utilizando-se um estilo limpo e direto.

Termos técnicos específicos e expressões de jargão devem ser definidos quando aparecem pela primeira vez, em especial se são incomuns ou se dão margem a diferentes acepções. Neologismos só podem ser aceitos se expostos de maneira que o seu sentido fique claro. O mesmo se aplica a termos não-dicionarizados como ‘fundante’, ‘liminal’, ‘alteridade’, ‘calêndrico’, ou de difícil apreensão, como ‘ser ôntico-intramundano’, por exemplo.

ESTILO

O bom estilo é constituído pelo uso correto e oportuno de palavras de sentido preciso, bem colocadas na frase. Em textos técnico-científicos, esse uso será tanto melhor quanto mais curtos forem os períodos, quanto mais direta for a ordem dos elementos fundamentais (sujeito, verbo e predicado da oração) e quanto menor o uso de orações intercaladas.

O estilo será tanto leve e agradável quanto mais sejam bem utilizados os substantivos, verbos, preposições, pronomes e artigos, e quanto mais contido for o uso de adjetivos, advérbios e conectivos.

PADRONIZAÇÃO EDITORIAL

Os textos devem ser elaborados de acordo com as normas da Editora da UFGD.